



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7553 | Salvador, quarta-feira, 17.10.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



RETROCESSO

Reforma só gera prejuízo



Vendida como se fosse a solução para o mercado de trabalho e para a economia, a reforma trabalhista, prestes a completar um ano, não foi boa para os empregados nem para os pequenos empresários. As contratações não subiram. Muito pelo contrário, postos foram reduzidos e direitos retirados. Só prejuízo. Página 4

Mercado de trabalho perdeu, e muito, com a reforma trabalhista. Direitos e vagas extintas

**Inadimplência em alta
é reflexo da crise**

Página 2

**BB ainda não marcou
negociação sobre Cassi**

Página 3



Brasil tem 62 milhões de inadimplentes

País está afundando na crise imposta pelo governo neoliberal

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **ECONOMIA** não está bem há um tempo e tem refletido na vida dos brasileiros. O país possui 62,4 milhões de inadimplentes, o que representa 40,6% da população acima de 18 anos. O crescimento é de 3,9% no total de pessoas com restrições ao CPF em setembro, se comparado ao mesmo mês anterior.

A política de austeridade colaborou para o aumento no desemprego e para a falta de recuperação da renda. Os bancos ou outras organizações financeiras são responsáveis por mais da metade (52,7%) dos compromissos financeiros não quitados. Logo depois vem o comércio,

com 17,9% do total. Houve aumento de 8,5% em 12 meses nas dívidas bancárias (cartão de crédito, cheque especial e empréstimos) e queda de 6,1% nos atrasos com crediário.

O crescimento de devedores entre a população de 65 a 84 anos foi de 10%. Ou seja, 5,4 milhões de pessoas. A alta entre negativados de 50 a 64 anos (12,9 milhões) foi de 6,2% e na faixa de 40 a 49 anos (14 mi-

lhões), de 4,9%. A maior parte dos inadimplentes (51,5%) está na faixa de 30 a 39 anos e são 17,7 milhões de brasileiros. Já entre os jovens com idade de 25 a 29 anos mostra 7,7 milhões de pessoas e 4,4 milhões de 18 a 24 anos.

Os dados foram apresentados pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e SPC (Serviço de Proteção ao Crédito).



Bancos são responsáveis pela maioria dos débitos. Também pudera. Juros são altíssimos

Doação para o Nacci até sexta-feira

ACABA na sexta-feira, o prazo para fazer doações para a campanha *Bancários do Bem abraçam o Nacci* (Núcleo de Apoio ao Combate do Câncer Infantil), iniciativa dos funcionários do Bradesco. Quem quiser participar pode levar os alimentos na agência do banco do Fórum Ruy Barbosa, em Salvador.

A intenção é arrecadar produtos como leite em pó, suplemento nutricional, biscoito *Cream Cracker*, Maria ou Maizena, achocolatado em pó e farinhas para mingau.



TEMAS & DEBATES

Uma desculpa inconstitucional

Rogaciano Medeiro*

Somente às vésperas do segundo turno, o Tribunal Superior Eleitoral reconhece que fracassou na tarefa constitucional de proteger as eleições. Admite não ter conseguido conter as notícias falsas, que a mídia colonizada insiste em chamar de "fake news" e, o que é pior, afirma que agora não pode fazer mais nada.

Quer dizer, a instituição encarregada de assegurar a lisura no processo eleitoral, de impedir o uso da fraude e da força, a fim de evitar manipulações que adulterem o resultado das urnas, torna-se, na prática, condescendente com os crimes. Mais grave, se nega a apurá-los.

É brincadeira! O TSE reconhece a ilegalidade, identifica os crimes, mas se recusa a tomar uma providência. É escandaloso. Desprezo ao interesse público, à República. O processo eleitoral ainda está em curso, portanto é obrigação do tribunal agir para garantir o cumprimento das leis.

A Justiça eleitoral sempre soube que notícias falsas, utilizadas de forma profissional e sistematizada, distribuídas via *WhatsApp*, têm influenciado decisivamente na manipulação do eleitorado. Se não combateu é porque não quis. Como não fez nada, dias atrás, quando Jair Bolsonaro, candidato da extrema direita, teve a petulância de visitar um batalhão da PM no Rio de Janeiro para fazer campanha. Crime eleitoral.

A teoria do domínio dos fatos e a utilização do chamado conjunto indiciário, tão em moda ultimamente no Judiciário brasileiro, só valem para condenar e prender inimigos do rei? Para calar a vontade do povo? Confessar que a eleição está uma "zona" e não fazer nada é uma agressão à Constituição, uma violação à soberania popular. Pedir desculpa só não basta.

* Rogaciano é jornalista
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

BB foge de rodada sobre Cassi

Silêncio sobre nova proposta. Os funcionários cobram o agendamento de negociação

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS mobilização da esmagadora maioria dos associados da Cassi contra as mudanças no Estatuto da Caixa de Assistência, o Banco do Brasil não reabriu e nem deu previsão sobre a retomada das negociações. Ao invés de ouvir os funcionários, o banco os amedronta.

A diretoria da Cassi divulgou um comunicado interno informando que irá contingenciar despesas, rever programas de saúde e escolher quais prestadores de serviços serão pagos. Uma forma de propagar o caos, complicando ainda mais a situação, já que os associados podem demandar procedimentos que poderiam esperar, com medo da interrupção de serviços.

O comunicado deixa um tom em que dá a entender que os gestores da entidade estão pedindo intervenção da ANS. Porém, esquecem que as despesas da Cassi estiveram contingenciadas por cerca de dois anos, sem comprometer a normali-

dade no atendimento.

Os associados continuam na luta para que a direção do BB e os prepostos na Cassi entendam que não vão aceitar a proposta de alterar a governança da entidade. Eles desejam uma solução rápida e não se furta- rão a debater o custeio da Cassi, desde que o banco arque com a sua parte e não queira repassar a conta aos associados.

A diretoria da Cassi comunicou que vai rever programas de saúde

Situação do Saúde Caixa volta ao normal

DEPOIS de ser suspenso pela ANS (Agência Nacional de Saúde Complementar), o Saúde Caixa está novamente autorizado a aceitar novos usuários. A regularização só veio com intensa cobrança do movimento sindical e do Conselho de Usuários, para que o banco melhorasse a estrutura da Central de Atendimento.

O convênio médico dos empregados da Caixa foi suspenso pela ANS em agosto, após inúmeras queixas sobre o atendimento. Os problemas começaram depois de o banco reestruturar a GIPES, terceirizando todo o atendimento, fechando as portas para o relacionamento com os usuários.

Pelo Monitoramento da Garantia de Atendimento, no momento, não há nenhum produto



da Caixa com comercialização suspensa. Feita a cada três meses, a avaliação da ANS é baseada nas reclamações de usuários sobre os problemas relacionados à cobertura assistencial.

Segundo consta na ANS, depois de ter passado mais de seis meses no topo da lista de reclamações, atualmente o Saúde Caixa ocupa a segunda posição, com índice de 7,04.



Privatização da Eletrobras encareceria contas de luz



Resistência à venda de distribuidoras da Eletrobras

A EXPECTATIVA é que a privatização de distribuidoras de energia elétrica do sistema Eletrobras, através do projeto de lei da Câmara Federal 77/2018, só seja votada após o segundo turno da eleição, no dia 28. No texto, ficam estabelecidas medidas de alívio de risco e aumento da segurança jurídica para a geração e distribuição de energia na região Norte, além de viabilizar a venda de distribuidoras.

Além da Amazonas Energia,

outra empresa na mira da privatização é a Ceal (Companhia Energética de Alagoas). No entanto, liminar do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), Ricardo Lewandowski, impede a venda.

A Eletroacre (Companhia de Eletricidade do Acre), as Ceron (Centrais Elétricas de Rondônia) e a Boa Vista Energia, que atende Roraima, e a Companhia de Energia do Piauí (Cepisa) já foram negociadas.



Lei trabalhista não melhora contratações

O discurso que foi vendido pelo governo tem caído por terra

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

ÀS VÉSPERAS de completar um ano, a reforma trabalhista não resultou em melhorias e, em muitos casos, piorou a situação para grande parte dos pequenos e médios empresários do país em relação a contratações ou demissões.

De acordo com o levantamento do Insper, 61% dos empregadores afirmam que a nova lei, em vigor desde novembro de 2017, não teve nenhuma influência ou influenciou negativa ou muito negativamente na qualidade das decisões de contratação ou demissão de empre-

gados.

Os dados reafirmam que o discurso do governo Temer para aprovar a reforma, de que facilitaria as contratações, combateria o desemprego e ajudaria a economia, sempre foi falso.

Entre as mudanças causadas pela lei, a criação do trabalho intermitente, em que o trabalhador pode ser contratado somente por período específico, termo anual de quitação de débitos trabalhistas (protege a empresa de sofrer ações), jornada diária maior e demissão por comum acordo.

Vale lembrar que antes da reforma, o governo também aprovou a lei da terceirização irrestrita. A prática só era permitida em atividades que não tinham relação com o negócio central da empresa, a exemplo da limpeza e segurança.

No domingo, os times Revelação e Coroas entram em campo às 8h45. Segunda partida é entre Cartola e Linha 8



Domingo é dia de rodada no Futebol *Society*

O **CAMPEONATO** de Futebol *Society* dos Bancários está com tudo. Na próxima rodada, domingo, às 8h45, os times Revelação e Coroas entram em campo. Logo em seguida, às 10h30, é a vez do Cartola contra o Linha 8. A rodada do dia 28 de outubro está suspensa devido o segundo

turno das eleições.

No último domingo, teve direito até a goleada. Na primeira partida, os Coroas fizeram cinco gols e o *Cash* apenas um. Na segunda partida, o placar ficou em Ressaca 3 e Elite 1. Os jogos acontecem sempre no clube Asbac, na Pituba.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

QUE BELEZA! Contra as forças democráticas, o rigor da lei levado ao extremo, o abuso de poder. Aos amigos do rei, ou melhor, do golpismo neoliberal, toda tolerância possível. E como tudo pode, Bolsonaro, o candidato da extrema direita, aproveitou para fazer campanha eleitoral em um batalhão da PM, no Rio, com ampla cobertura midiática. O TSE não viu. Estava na hora do recreio. Está como o diabo gosta.

TÁ CONTAMINADO O esquema profissional, organizado, de alcance internacional de produção de notícias falsas, que a mídia chama de "fake news", adotado por Bolsonaro, desmontou todo o aparato legal, político e ético da campanha eleitoral. Feriu de morte a democracia. A decisão do eleitorado tem sido descaradamente manipulada, a vontade popular adulterada. O processo está contaminado. A eleição é uma fraude. O TSE se cala.

UM OPRÓBIO Como se não bastasse o absurdo de se omitir diante do crime eleitoral cometido por Bolsonaro ao fazer campanha em um batalhão da PM, o TSE se recusa a combater as notícias falsas que estão contaminando as eleições. Reconhece o crime, mas se recusa a tomar uma providência. Ignomínia à vontade popular. O capitão agradece.

ONDA MORTAL "Estamos em um tsunami do absurdo, surreal. É tão poderoso, violento e descomunal em termos de tamanho e forma que não para. Não dá ouvidos a nada, não reflete sobre nada. Esse tsunami ameaça engolir o país. Ameaça afogar a cultura e a civilização brasileira". Desabafo do neurocientista brasileiro Miguel Nicolelis, um dos mais respeitados do mundo, sobre Bolsonaro e o avanço do neofascismo.

SOS DEMOCRACIA Lamentável a postura de entidades de peso na sociedade, perante o avanço do neofascismo. A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) pode fazer muito mais do que tem feito. A ABI (Associação Brasileira de Imprensa) e a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), que inclusive apoiou o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, adotam uma neutralidade irresponsável. A democracia pede socorro.